

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 86 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

O Humor BRASIL IRMÃO

De entre os animais só o homem possui o condão da sabedoria; também só ele goza, diz-se, a particularidade de rir e sorrir. Há, entretanto, por excepção, indivíduos que não sabem exprimir, por essas formas um sentimento de alegria ou não cuidam de aproveitar os melhores momentos da existência para assumir uma salutar, agradável e expressiva demonstração de contentamento — sorrindo. Ignoram, não conseguem, por doença ou aberração, compreender que o humor é o mais precioso dos elementos de vitória e o mais poderoso antídoto contra o tédio, contra a desesperação e a raiva. Só estas vantagens bastam para sugerir e encorajar qualquer mortal sensato e inteligente a procurar o humor como verdadeira preciosidade, e cultivá-lo, com todo o carinho. Não aconselhamos, certamente, forçar oportunidade para divertimentos e risos; para prazeres inocentes que se admitem por excepção, não porém como regra. Deve-se, sim, estar sempre disposto a encarar o lado alegre da vida e a participar dos prazeres em ocasiões adequadas. Disse Chamfort que a mais perdida de todas as jornadas é aquela na qual não se ri. Riamos, pois, ou melhor, estejamos sempre prontos a sorrir, sobretudo quando um facto nos promete desgosto. Envolvamos o pensamento ao personagem de Voltaire, digamos como Cândido: «ainda bem, poderia ser pior».

Tendo o humor por apoio, fácil se torna o trabalho de auto-sugestão positiva e volitiva, por meio do qual afugentaremos as nuvens negras de todas as preocupações que acobrem e de todas as fatalidades que ameaçam. Prestaremos, assim, um serviço a nós mesmos e aos que conosco convivem, os quais não devem ser obrigados a aturar queixas, queixumes, eternas geremiadas dos que se abatem com a simples ameaça de possível trovada. O bom humor é uma força que sempre nos deve acompanhar; tem valiosa acção curativa; contribui para nos livrar de vários males; previne as desordens e favorece o harmónico funcionamento físico e mental. Estar de bom humor equivale a estar contente. O bom humor rejuvenesce e prolonga a mocidade. É comunicativo e, portanto, benéfico para os que conosco convivem. Torna a consciência mais clara, o espírito mais lúcido, o julgamento mais seguro. Cultivemos o bom humor, tendo em mente os conselhos de Nyssens: Esforçemo-nos a começar o dia com o acto de coragem, tomando desde o momento que acordamos a firme resolução de acolher com bonomia a vida que recomeça. Em seguida aplicando todos os esforços para ser melhor do que somos. Dêsse modo sentiremos nascer, crescer e firmar-se o bom humor. Tendo sempre presente que a felicidade não cai do céu: cria-se; que não é um dom gratuito, mas uma aquisição laboriosa; que vem de dentro e não de fora; que exi-

No coração de Lisboa, a 3 de Setembro de 1945. A' volta do Chefe do Estado e do Governo apinha-se o povo, vindo de todos os cantos de Portugal. Avós dos marinheiros de Cabral, pais de emigrantes de ontem, portugueses de hoje que nunca abandonaram o seu lar mas se sentem homens do Mundo,—viverem, como um só, uma expectativa, a de ver os soldados do Brasil... E quando o Sol banha a Avenida da Liberdade e os corações oprimidos vivem essa ansiedade, rompe lá do alto o som forte de uma marcha de guerra. São irmãos de raça que desfiliam perante os seus ancestrais e nêles acordam o sentimento comum que enlaça Portugal e o Brasil na mesma realidade histórica, dentro da sua dualidade de destino. Homens tizados pelo sol da América e do Mediterrâneo, onde lutaram heróicamente, pisam pela primeira vez a terra portuguesa, — a sua terra-mater. E quando os aplausos estrugem, e os vivos se alteiam na exteriorização dos sentimentos de fraternidade que enleiam êsses soldados do Brasil, e a flâmula-verde de esperança, e amarela, pujante de vida — glorioso pendão brasileiro, que doira o misticismo do Cruzeiro do Sul, então, estalam vivas de apoteose à glória dêsses irmãos nossos que souberam lutar pelos ideais que há cinco séculos levámos ao Brasil e ao Mundo! O voto — «Fazei muita cristandade» — símbolo da universalização portuguesa, transformado em séculos de benefícios «pela lei e pela grei» — de novo foi cumprido pelos soldados do Brasil nos campos da Europa, ao defenderem os princípios da civilização cristã, de que são lidos herdeiros. Por isso, a passagem dos soldados irmãos pelo coração do Império — símbolo e centro geográfico da nossa «aventura» pelo Mundo — não teve apenas o significado protocolar de uma recepção de cortezia: significou a pas-

sagem, ante os olhos da Nação portuguesa, dos seus filhos queridos, cobertos de glória. Honra lhes seja, — e que o marulhar do Atlântico se confunda com os ecos da aclamação que ouviram em voz uníssona da mesma Raça, ontem como hoje e como amanhã, predestinada a vencer — «pola lei e pola grei». O Brasil irmão honra esta legenda eterna!

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 2.720\$00
Para os nossos pobres recebemos mais:
Francisco da Cunha Mourão, sufragando a alma de sua esposa 50\$00
P.º António de Sousa Oliveira Guimarães, de Freiriz — Vila Verde 10\$00
A transportar . . . 2.780\$00

Contemplámos, com aquelas importâncias, famílias muito necessitadas, em nome das quais agradecemos.

Novo Adido da Imprensa Inglesa em Portugal

Informam-nos os Serviços de Imprensa da Embaixada de Sua Majestade Britânica junto do Governo Português, que o Senhor Horace Zino assumiu o cargo de Adido de Imprensa, no nosso país, em substituição do Senhor Stephen Lockhart, que na Bélgica foi desempenhar funções idênticas.

Apresentamos a Sua Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

Alvará Compra-se alvará para teares manuais. 970

Ainda as Festas Gualterianas

Da Comissão Executiva das Festas da Cidade — GUALTERIANAS — recebemos um cativante officio de agradecimento à colaboração que lhe foi prestada pelo «Notícias de Guimarães».

Trata-se de uma gentileza, ge esforços prolongados e não ligeiros. Fazemos cada dia a auto-invocação matinal, que deveremos trazer escrita no nosso livro de notas. O dia renasce e com êle volta a pequena série habitual de obrigações e deveres áridos. Cumpre-nos desempenhar as nossas obrigações com calma e boa vontade; e o bom humor acompanha a nossa actividade. Impõe-se-nos nos momentos destinados ao descanso, despreocupar-nos, alegre e completamente dos nossos afazeres, mantendo-nos contentes e com a consciência tranqüila por ter cumprido o nosso dever.

extremamente amável, da referida Comissão, visto que tudo quanto fizemos foi apenas ditado pela voz do dever que se nos impunha cumprir.

E íamos quasi a perguntar: Quem lhe agradece a ela, à Comissão de fervorosos vimaranenses, os trabalhos, as canseiras sem conta, os seus grandes esforços, a decidida boa vontade, e quem a recompensa dos desgostos, dos aborrecimentos, das contrariedades sem conta?

Mas como sabemos que ela, a Comissão, trabalhou desinteressadamente, como todos aqueles que querem ser úteis à Terra, mostrando que andam neste mundo para alguma coisa, estamos certos que lhe basta, como a nós, para recompensa o saber que cumpriu o seu dever.

Muito gratos, imensamente gratos, à Comissão de briosos vimaranenses e, mais uma vez — e todas são poucas — os nos-

Realiza-se hoje a Grande Peregrinação à Penha

Eis-nos chegados ao dia da grandiosa Peregrinação à Penha.

A Cidade e Concelho de Guimarães, os católicos desta região, todos os vimaranenses, sobem hoje à Montanha da Penha, em piedosa roma-

corporar-se-á, também, no imponentíssimo préstito.

Numerosas associações religiosas de Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, e outros concelhos, juntar-se-ão aos peregrinos em S. Romão de Mesão-Frio e em Belos Ares, de-



PENHA — Um grupo de Penedos

gem, para ali, naquele local consagrado à virgem, agradecerem à Padroeira dos Portugueses toda a Sua protecção dada à nossa Terra, homenageando-A e louvando A.

A' hora a que o nosso jornal começa a circular pela cidade, lá irão, a caminho da montanha, subindo a serpenteada estrada, milhares e milhares de pessoas — homens, mulheres e crianças — gente da terra e gente de fora, orando e cantando com o maior fervor, numa afirmação de fé que vai, por certo, ficar bem vincada, a letras de ouro, na História já fulgurante de Guimarães.

Na Peregrinação tomam parte S. Ex.ª Rev.ªs os Senhores Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas e Bispo do Pôrto — D. António Bento Martins Júnior e D. Agostinho de Jesus e Sousa — assim como o santo velho, o virtuoso Padre Cruz.

Em seu lindo andar, a Imagem da Virgem da Conceição, que vai ocupar lugar de merecida honra no novo Santuário Eucarístico pa Penha, in-

vendo o cortejo chegar à Penha por volta do meio dia.

Após o Santo Sacrifício da Missa, celebrada no Largo do Santuário, o Rev. Horácio de Araújo, talentoso orador sacro, pronunciará uma breve alucção.

A' tarde, às 16 horas precisas, será recitado o terço e dada a bênção do SS.º Sacramento.

A Congregação das Filhas de Maria, erecta na Igreja da Oliveira, ofereceu uma corôa de prata para Nossa Senhora da Conceição da Penha. Também ofereceu a quantia de 300\$00 para a subscrição feita para a nova corôa, mas em vista da subscrição já estar encerrada, por haver quem pague tudo o que falta, a referida Congregação resolveu com essa importância abrir uma subscrição entre as suas associadas para fazer a modificação e aumento necessário à antiga corôa de ouro, também oferecida a Nossa Senhora da Penha pela mesma Congregação, afim de poder ser usada nas grandes solenidades.

Guimarães e a Reorganização da Policia

Numa entrevista concedida ao nosso prezado colega *Diário de Notícias*, há dias publicada, o Sr. Ministro do Interior revelou àquêlê nosso colega que vai ser reorganizada a Policia de Segurança Pública.

Nas suas declarações, o Sr. Tenente-Coronel Júlio Botelho Moniz afirmou que vai agora principiar a reorganização, que se impunha, devido ao facto de terem aumentado os serviços que competem à Policia.

A reorganização, que se efectuará em três fases, compreende um aumento de 3.803 guardas, número muito apreciável.

Os encargos resultantes deste aumento foram calculados em 44.000 contos por ano, referentes a vencimentos, su-

bsídios para fardamentos, abono de familia, etc. Além disso, devem ainda gastar-se, com a compra de novo armamento, equipamento e munições, cerca de 8.000 contos.

A Policia de Lisboa e Pôrto será consideravelmente aumentada e serão igualmente criadas novas secções da P. S. P. em diversas localidades, assim como numerosas esquadras.

Guimarães está incluída no número dessas localidades, passando a ser comandada por um oficial do exercito a policia que lhe for destinada. Assim será, pois, satisfeita uma justa aspiração vimaranense, pela qual desde há muito a Imprensa vêm lutando.

A reorganização da P. S. P. prevê ainda a criação de um serviço especial de vigilância a mulheres e crianças, serviço que poderá ser desempenhado por guardas do sexo feminino.

O SR. MINISTRO DO INTERIOR visitará Guimarães

Na sua próxima visita ao Norte, o illustre titular da Pasta do Interior visitará oficialmente a Cidade de Guimarães.

Conquanto não esteja ainda definitivamente assente a data dessa honrosa visita, a cidade, cõscia dos seus deveres, prepara-se para receber fidalgamente tão illustre visitante.

Aos nossos assinantes

Estamos a proceder à cobrança dos recibos de assinatura do nosso jornal e pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de satisfazerem as respectivas importâncias à recepção dos mesmos recibos, facilitando-nos a regularidade dos serviços administrativos.

Na expectativa do melhor acolhimento ao nosso pedido antecipamos-lhes os nossos agradecimentos.

Dona Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães

Solenes Exéquias por sua Alma

Em comemoração do 30.º dia do passamento da pranteada Senhora Dona Maria Amélia Fernandes Pimenta da Cunha Guimarães, realizam-se, na próxima quarta-feira, dia 12, solenes exéquias por sua alma, templo da Misericórdia.

Durante as primeiras horas da manhã serão resadas missas gerais por alma da inditosa Senhora, iniciando-se, às 10 horas, os officios fúnebres seguidos de Missa de *Requiem e Libera-me*.

A parte coral das cerimónias está a cargo da *Schola Cantorum* do Mosteiro de Singeverga.

* * *

No passado dia 5 foi celebrado na Igreja da V. O. T. do Carmo um terço de missas por alma daquela pranteada Senhora, mandadas resar pela Direcção do Asilo da Infancia Desvalida de Santa Estefânia, desta cidade.

Dr. Alfredo Bravo Médico

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Praça D. Afonso Henriques, 6
GUIMARÃES
Telefone, 4289 975

Ausente até 8 de Outubro

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

No meu CANTINHO

Entre os vários pesadelos que desde 10 de Julho persistiam em me preocupar, o mais pequenino era o de ver no *Diário do Minho* o tão apreciável C. C. com os seus artigos estivais encimados como *Tardes Montanheseas*.

Como há os adjectivos uniformes *corteses, pedreses*, supus eu que a forma, tão mal soante, *montanheseas* fosse a verdadeira, única.

E era de uma vez um pesadelo...

Li assim a preceito as novas *Tardes* e lamentei as diversas incompreensões.

Ou C. C. rabisca pior que eu, ou a revisão deixa muito a desejar.

Pois é pena e não pequena!

Os meus dias são muito pequenos.

Só agora me chegou o ensino de ler "O Padre" da colecção **STVDIVM**.

Arménio Amado fez uma bela edição.

A tradução, do francês, é de um nome que figurou na Grande Guerra.

Luís Lopes de Melo foi então capelão nosso e penso que era formado em Coimbra.

Como o Tradutor não entrou na Guerra Mundial, parece-me que em vez de páldias notas ao trabalho de Mgr. Julien deveria haver preferido um decalque mínimo com o máximo de ensaio nosso.

Serviria melhor os seus leitores.

G.

Efectua-se no próximo domingo uma GARRAIADA na Praça "JOÃO DE MELO"

Na Praça de Touros "João de Melo", efectua-se, no próximo domingo, às 18 horas, uma sensacional *Garraiada*, que promete atingir desusado brilho e ser muito concorrida, achando-se já vendidos muitos bilhetes.

Na Garraiada tomam parte o conhecido cavaleiro Domingos Francisco (Canastra) e um apreciável grupo de distintos amadores a pé para a parte séria, estando a parte cômica a cargo da mais extraordinária Troupe Cômica que nos tem visitado: — D. António, Palmares, Medroso e seu Botones com seu cavalo favorito e Bailarina Pastora Imperial, assim como um valente grupo de Mãos de Forcados.

Haverá por motivo desta garraiada combóios especiais na linha Pôrto-Fafe.

VITÓRIA SPORT CLUBE COMUNICADO

A Direcção pede aos associados que ainda não têm os seus cartões revalidados, o favor de os apresentar, urgentemente, na sede, a fim de serem preparados com antecedência, sem prejuízo dos próximos desafios a efectuar no seu Campo de Jogos.

Lembra-se que as propostas para admissão de sócios devem ser acompanhadas das respectivas fotografias.

Previnem-se os sócios que não têm as suas cotas em dia, que devem regularizar este serviço, quanto antes, para não serem prejudicados na entrada no Campo de Jogos, sendo obrigatório a apresentação da cota referente ao mês em que se efectue o desafio.

Rosas e Espinhos! FUTEBOL Parque Infantil

Querida Amiga

Continua a minar-me o coração a saúde motivada pela nossa separação, embora temporária. E' de crer que o mesmo não suceda contigo, visto que o teu temperamento, mais expansivo e despreocupado do que o meu, afastará de ti a concentração do pensamento nas tuas amigas, entre as quais me encontro. Por outro lado, ainda, o meio onde actualmente te encontras é muito diferente daquele donde te escrevo, isto é, tu estás num aglomerado onde não faltam distrações, ao passo que eu estou em lugar solitário, triste e monótono, passando os meus dias como uma inocente que foi condenada a certa temporada de exílio! No entanto, minha saudosa M. E., a minha situação aqui tem a suprema vantagem de me reconfortar o espírito e o corpo e, além disso, de concorrer para uma melhor purificação da minha Alma. Como sabes, não é só do conforto do organismo que precisamos; igualmente temos necessidade do conforto espiritual. Sem este, ficaria improdutivo o primeiro, sobretudo para quem, como nós, não despreza a educação que nesse sentido recebeu de seus Pais.

Nesta ordem de idéias, tanto tu como eu nos devemos conformar com a vontade de quem tudo pode ordenar, fazer e desfazer. Oxalá não seja desfeita a nossa Amizade, quer vivamos juntas ou separadas. Beija-te a tua muito Amiga

5/9/1945.

Maria Margarida.

O GAROTIO

Vieram-se-nos queixar, e com certa razão, contra o facto de o garotio se divertir às tardes a atirar pedras ali, na Avenida Eng. Duarte Pacheco e na parte ainda não edificada, atingindo por vezes os prédios e pondo, por isso mesmo, em risco a vida das pessoas que possam chegar-se às janelas. Estamos certos que as autoridades providenciarão, sem demora, no sentido de pôr termo às diabruras do garotio, e por isso mesmo aqui chamamos para o caso a sua atenção.

D. Josefa Ferreira Mourão

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genro e mais família, julgam ter cumprido o dever de agradecer a todas as pessoas amigas que os acompanharam em tão doloroso transe, apresentando-lhe condolências e assistindo ao funeral e aos sufragios celebrados por alma da saudosa extinta; mas receando qualquer falta em que, involuntariamente embora, tenham incorrido, vêm por esta forma testemunhar publicamente o seu reconhecimento a todos quantos lhe deram tantas e tão grandes provas de amizade, que jamais poderão esquecer.

Guimarães, 7 de Setembro de 1945.

EMPRÉSTIMO (90.000\$00)

PRETENDE-SE esta importância sob hipoteca em propriedades rústicas, sem qualquer outro ónus. Juros a combinar.

Somente se trata com o próprio. Carta à redacção com as iniciais D. M.

No penúltimo sábado, a convite da respectiva Direcção, reuniram, no salão nobre do edifício dos B. V., várias centenas de associados do Vitória Sport Clube, aos quais o respectivo presidente, Sr. António Faria Martins, fez uma breve exposição sobre a vida financeira do Clube, terminando por apelar para a boa vontade de todos no sentido de consentirem num aumento ao preço da cota.

O apêlo do abnegado e prestigioso Presidente do Vitória não só foi aceite por todos com boa vontade mas até acolhido por muitos com entusiasmo, pois elevaram, voluntariamente, para o dóbros e para o triplo a sua contribuição monetária para a prosperidade do glorioso Clube.

Mercê, ainda, dessa reunião têm-se registado e continuam a registar-se muitas inscrições de novos associados do Vitória.

Foi nomeada uma Comissão, constituída por devotados vitorianos, para fazer uma demarcação junto do comércio e da indústria locais.

No passado domingo, no Campo de Benlheval, o Vitória defrontou, em desafio-treino, o Grupo Desportivo das Aves, que foi batido por 8-0.

O campo, apesar do "pouco cartaz" do encontro, registou farta concorrência de desportistas locais, desejosos de manter saúdes e ávidos de aquarelar das possibilidades do seu representante depois das mudanças que nele se operaram.

Na primeira parte, os visitantes, que puseram na luta inquebrantável energia, sofreram apenas um tento, da autoria de Franklin, na execução do qual este jogador deu provas da sua experiência e da sua serenidade. Um *amuo* de Miguel e a má disposição de Alexandre contribuíram bastante para a pouca eficiência do ataque vimaranense neste meio tempo.

Na segunda parte, porém, apesar de todos os seus esforços e louvável desportivismo, não puderam os visitantes resistir às constantes investidas do ataque vimaranense, então a entender-se muito bem, tendo o marcador subido até ao número oito.

O Vitória, sob a orientação do seu novo treinador, o húngaro Alexandre Peics, apresentou uma formação diferente da que lhe foi sempre habitual.

Dos seus resultados, bons ou maus, o futuro nos dirá. Neste meio tempo marcaram tentos: Alcino, 3; Brioso, 2; Miguel, 2.

O Vitória alinhou: Machado; Garcia, Curado e Brioso (na 1.ª parte, pois na 2.ª João ocupou o seu posto); Luciano e José Maria (cap.); Franklin, Miguel, Alexandre (na 1.ª parte, cedendo na 2.ª o lugar a Brioso), Alcino e Arlindo.

No próximo domingo inicia-se o Campeonato Distrital, jogando no Benlheval o Vitória com o Gil Vicente, de Barcelos.

O Vitória desloca-se hoje a Matosinhos, onde vai defrontar o Leixões Sport Clube, em jogo amigável.

J. G. F.

SEGUROS

Precisam-se angariadores em todas as localidades da provincia. Condições vantajosas. Carta com referências a SEGUROS—Rua J. R. dim do Regedor, 19-1.ª, Lisboa

Nota o prepagal o «Notícia de Guimarães»

Entre os melhoramentos que a Câmara Municipal de Guimarães projecta realizar, figura o da criação de um Parque Infantil, assunto que merece, de facto, a melhor e mais persistente atenção. O melhoramento em referência representará um título de glória para quem o promover, tal é a importância da lacuna que o mesmo fará desaparecer.

Além de, por um lado, concorrer para a educação moral e física da criança, o Parque Infantil poderá, ainda, transformar a situação de muitos chefes de família, designadamente daquêles que não têm outro meio ao seu alcance para desviar os filhos da escola irrequieta da rua, tantas vezes causadora de males que não têm cura.

Em Guimarães, onde se regista um senso muito denso da população infantil, não oferece dúvida nem discussão a finalidade social de um Parque destinado às crianças, o que muito deverá concorrer para a formação do seu próprio carácter, que, se em certos casos é retrógrado à perfeição, em muitos outros, porém, não se aperfeiçoa por falta de elementos que sirvam de condução a essa perfeição.

Muito e muito importante será, portanto, o papel de tão útil realização e oxalá que esse acontecimento em prol da protecção à criança se transforme, dentro de curto prazo de tempo, em autêntica realidade.

Assim o desejamos.

S. S.

NO DIA 20 DE OUTUBRO REALIZA-SE O CORTEJO DAS OFERENDAS

Trabalha-se já, activamente, no sentido de preparar o próximo Cortejo das Oferendas que, conforme temos noticiado, se há-de realizar em benefício das nossas Instituições de Caridade, nomeadamente da Santa Casa da Misericórdia, no dia 20 de Outubro próximo.

Tudo nos leva a crer que os vimaranenses vão dar-nos mais uma prova eloquente dos seus sentimentos de solidariedade, oferecendo, em géneros e dinheiro, os seus donativos para os pobres, para aqueles que sofrem — para as crianças, para os doentes, para os inválidos.

Estamos certos que ninguém faltará ao cumprimento deste dever — o dever que pesa sobre todos os que podem, de auxiliar, na medida do possível, aqueles que precisam.

TEARES SUISSOS EM 2.ª MÃO VENDEM-SE

Tratar com GASPARD PIMENTA — Guimarães. 979

SALÃO VITÓRIA

Encontra-se no "Salão Vitória", o cabeleireiro António Soares, de Lisboa, que idealiza e... executa... admiráveis criações de Penteados — os mais modernos.

Permanentes consagradas no Mundo Elegante.

Executa também todas as Pinturas e Platinados.

Visite, pois, V. Ex.ª

"Salão Vitória". O PROPRIETÁRIO, 938

ANTÓNIO GARCIA JÚNIOR RUA DE S. DAMASO, 83-1.º GUIMARÃIS — Telef. 4426.

Em prol dos Animais GLORIAS DA MESMA RAÇA

Em países menos civilizados do que o nosso, a protecção aos Animais ocupa um lugar de superior relevância e não se cometem repugnantes barbaridades com esses seres inferiores como entre nós, portugueses. Entre essas barbaridades, aquelas que mais nos repugnam são as dos espectáculos dos touros de morte e dos tiros aos pombos. Evidentemente que tanto uns como outros contrariam em absoluto a sensibilidade do coração e o próprio grau da civilização que tanto apregoadas é pelas pessoas mais afeiçoadas a esses selvagens divertimentos. Quer os tiros de morte, quer os tiros aos pombos deveriam ser rigorosamente proibidos e nunca deveriam constituir um espectáculo público, cuja lição não é mais que um incentivo para o mal.

Quem não sente repugnância em se divertir com o doloroso sofrimento dos Animais, com certeza também não sentirá perante as agruras dos seus semelhantes, pois se estes sentem os efeitos da dor física, outrotanto acontece àquêles. Por acaso, temos à mão um número do *Jornal "Póvoa de Lanhoso"*, de 7 de Agosto de 1935, onde, sobre a epígrafe "As nossas leis e os nossos costumes", se lê o seguinte:

"Existe em Portugal uma Sociedade Protectora dos Animais que aplica multas a torto e a direito quando vê maltratar os animais, especialmente os animais domésticos. Os lavradores não podem usar agulhada, nem os cavaleiros esporas agudas porque — dizem — "não há direito de fazer sofrer os pobres bichos a ponto de lhes furar a pele".

E' de louvar esta cruzada da Sociedade Protectora dos Animais; contudo continuam a organizar-se grandes touradas e a promover-se torneios aos pombos para gáudio e recreio do público...

Nas arenas cometem-se verdadeiras barbaridades, matam-se brutalmente os touros e nos torneios matam-se os inocentes pombinhos."

Estamos de acôrdo.

S. M.

Sacrificios compreensíveis

Julgavam alguns espíritos menos prudentes que o fim das hostilidades marcaria um súbito regresso à normalidade da vida. Mas o desgaste foi tamanho que essa realidade só se verificará daqui a muito tempo e tão depressa quanto para isso contribuir o esforço e compreensão de cada um, o próprio esforço das nações.

No que nos diz respeito, temos de continuar a trabalhar, produzindo e poupando o máximo, e temos de continuar a sofrer aquelas restrições que é impossível evitar num mundo empobrecido na sua produção e nas suas disponibilidades de tonelagem. O mau ano agrícola veio ainda agravar este estado de coisas, em nada comparável, é certo, com o que se passa na maioria dos outros países, mas em todo o caso requerendo de cada um generosa compreensão.

Uma recente portaria do Ministério da Economia regula as condições da próxima campanha oleícola, estabelecendo que os preços de venda ao público do azeite não serão alterados e também que, por ser pouco superior à do ano findo a produção deste ano, não é possível revogar as disposições restritivas que regulamentam a distribuição e capitação do azeite. Pelo mesmo diploma considera-se requisitada uma quarta parte do azeite dos produtores de quantidades superiores a 1000 litros; regula-se

Na manhã clara e límpida de Setembro, o desfile das tropas brasileiras e portuguesas, em Lisboa, é um quadro empolgante que abala e faz vibrar de orgulho vivo e forte o ânimo dos milhares de assistentes.

O som marcial da banda regimental brasileira marca a cadência viril, máscula, rija dos soldados blusados d'aquém e d'além Atlântico. Levam na frente, de olhos fitos no azul do Céu de Portugal — a nossa e a sua Pátria — o idealismo, o sonho do Presente e do Futuro — os heróicos soldados do Brasil. Juntam-lhe a segurança, o valor, a ousadia, a certeza que vem de oito séculos de glória e de responsabilidade — os bravos e audazes soldados de Portugal, do Portugal de hoje — herdeiro da bravura, do idealismo de Nuno Alvares.

Nesta manhã gloriosa, os Castelos da Raça deixaram de escutar o marulhar do Atlântico que lhes trazia o falar amoroso e doce da América Portuguesa porque espreitaram das suas ameias o Brasil que de longe os saudavam, e agora ali estava posto a seus olhos naqueles soldados garbosos, esforçados, conscientes da sua herança lusitana, feita de sacrifícios e de honras, de lutas e de glórias, de martírios e de heroísmo.

Não são dois Exércitos que alinham — mas o símbolo da mesma Raça que ali vai. Levam nas veias o mesmo sangue e na alma a comunhão do mesmo ideal. O Brasil está no coração dos Portugueses — os Brasileiros têm Portugal no coração — disseram um ao outro os Povos do Mundo Lusitana que o Atlântico une.

"Juntos começamos escrevendo a nossa História e, lado a lado, a projectámos por três séculos". "As nossas Pátrias, sr. Presidente e meu General, são e serão o que sempre foram: uma pujante de glória — Portugal; a outra — herdeira e continuadora dessas glórias — o Brasil" — disseram S. Ex.ª o Presidente da República Portuguesa e o Comandante das Forças Brasileiras.

Criámos o Brasil. Transportámos, para lá do Mar, o sentido das nossas tradições, a musicalidade da nossa língua, a linha suave e linda das nossas igrejas e castelos, distendemos Portugal. E, hoje, revemo-nos com orgulho e legítima vaidade em a nova Pátria da Raça, no seu poder, na pujança da sua espiritualidade lusitana, nos sonhos de novos ideais, na esperança dum Futuro de glórias — tal como se palpa e sente na História lusitana, ao dealbar do Mundo-Novo.

Portugal e Brasil — Nações da mesma língua, vivências da mesma civilização, glórias da mesma Raça.

a laboração dos lagares, a situação dos auto-abastecidos, e confia-se ao equitativo critério da Intendência Geral dos Abastecimentos, em cooperação com a Junta Nacional do Azeite e com as Comissões Reguladoras Locais, a distribuição do precioso alimento por todo o país, de acôrdo com a produção exigida dos dois últimos anos e a prudente reserva anterior.

O que é imperioso é que todos se integrem na compreensão das dificuldades, facilitando a acção dos organismos oficiais e tornando assim menos mau o abastecimento que as circunstâncias não permitem ser desafogado. A guerra e o ano agrícola por um lado, têm de ser compensados, por outro lado, pelo sacrifício consciente de todos nós.

Teatro Jordão

HOJE, às 15
e às 21 horas

Um grande filme de Aviação:

Esquadrilha Internacional

com Olimpe Bradna e Ronald Reagan.

Quarta-feira, 12 — às 21 horas

A hora antes do amanhecer

com VERONICA LAKE e FRANCHOT TONE

Um filme de espionagem, onde tudo sucede com a naturalidade da vida prática.

Sexta-feira, 14 — às 21,45 horas

Representação

da comédia de maior êxito dos últimos anos

A Portuguesa

Grande triunfo artístico do eminente actor ALVES DA CUNHA.

Primoroso conjunto de desempenho.

O Teatro do Povo

exibiu-se em Guimarães

O Teatro do Povo, do S. P. N. — «tentativa modesta e sã, que tem como objectivo principal espalhar um pouco de ensinamento, alegria e poesia» pelas aldeias e lugares da nossa terra, pelas romarias, que são as grandes recepções do povo, pelas cidades, até — exibiu-se em Guimarães na quinta e sexta-feira últimas, tendo despertado nesta sua primeira visita à nossa terra bastante interesse entre os seus habitantes.

Fazendo parte do elenco, tivemos entre nós um grupo de artistas portugueses — Emília de Oliveira, Margarida de Almeida, Maria Reis, Alberto Chira, Henrique Santos, Luis Campos e Pedro Lemos, que representaram na quinta-feira a peça em 3 actos «Maio Mõço» e a peça em 1 acto «Auto do Boticário» e na sexta-feira as peças «O Natal do Zé Caniço» e a «Velha Farrunfunfeira».

A exibição, tanto no primeiro como no segundo dia, satisfaz, motivo por que se ouviram muitas palmas a premiar o trabalho dos simpáticos artistas. «Maio Mõço» é uma peça moralizadora, com sentimentos de justiça, em que há naturalidade e realidade.

«Auto do Boticário» é também uma peça leve, em que nos surgem 7 figuras, simbolizando sete pecados, cada uma das quais vem em busca de remédio para o mal físico, que não é mais, afinal, do que a consequência do mal moral.

O boticário a todas dá remédio adequado e um pequeno conselho, acabando tudo com alegria.

A montagem do Teatro do Povo é bem feita e espaçosa.

A Caravana deixou, pois, as mais agradáveis impressões no público vimezanense. Em ambas as noites a concorrência foi grande. Em lugares reservados viam-se pessoas de representação no nosso meio e nas cadeiras estavam também numerosas famílias.

A frente da espaçosa plateia, sentadas no chão, viam-se muitas crianças pobres — um grupo numeroso de petizes, bastantes centenas deles a darem ao ambiente um ar de alegria. No espaço — amplo sem dúvida — destinado ao povo, bastantes milhares de pessoas, na sua maior parte operários das fabricas e das oficinas.

Na primeira noite, o Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro

Colónia de Férias

«Capitão Artur Jorge Guimarães»

No dia 1 de Setembro começou a funcionar o segundo turno de crianças — filhos de combatentes da Grande Guerra — nesta Colónia de Férias, que se encontra instalada em óptimo edifício, em Sande, na estrada Guimarães-Braga, a poucos quilómetros de Guimarães.

Sabemos que tudo tem corrido com a melhor ordem e por forma a satisfazer inteiramente os desejos das pessoas que tornaram possível a realização desta Colónia de Férias e bem assim de todos quantos, como o activo presidente da Sub-Agência da L. dos C. da G. G. e nosso bom amigo Sr. Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, se não têm poupado a esforços, a canseiras sem conta, a grandes sacrifícios, para que tão interessante iniciativa seja, como o será por certo, coroada do melhor êxito.

Empresa Auto-Recoveira Vimezanense

Para solenizar a inauguração das novas instalações desta importante Empresa de camionagem, o seu digno gerente e nosso bom amigo sr. Abel Machado Faria reuniu ontem alguns amigos e representantes da imprensa, oferecendo-lhes uma taça de champagne, o que deu motivo à troca de afectuosos brindes.

Associamo-nos aos votos formulados, desejando à Empresa Auto Recoveira-Vimezanense as maiores prosperidades, a um tempo que agradecemos todas as atenções que nos foram dispensadas.

Casa de Respeito

Aceita meninas estudantes.
Pedir informações nesta Redacção.

Meias para apanhar malhas à máquina, recebem-se e preparam-se na Avenida Conde de Margaride, Fábrica de Meias, que mudou do Campo da Feira.

Gonçalves, ilustre Presidente da Câmara, pronunciou ao microfone um breve discurso, como apresentação do Teatro do Povo, enaltecendo a sua criação e bendizendo por isso mesmo Salazar e António Ferro, a quem se deve tão útil, tão oportuna e tão simpática iniciativa.

Economia

Não é leal, sincero, nem justo quem prega o desdém à pecunia. Precisamos ter coragem para afirmar publicamente, como Emersonn que a pobreza desmoraliza; que um homem endividado é como um escravo; que a usufruição de riqueza, dentro de certos limites, é coisa moral. A par dessas afirmativas devemos colocar outra, também verdadeira, que não é o dinheiro que faz a felicidade. Ele é, certamente, um meio indispensável para muita coisa que, reunida, significa conforto e tranqüilidade. Para ter conforto e tranqüilidade, porém, não é preciso ser rico.

Um e outro dependerá menos de dinheiro que de sabedoria. Há muitos ricos que vivem como se nada possuíssem pela intranqüilidade e dissabores que sofrem; enquanto que outros, sem fortuna, gozam os melhores bens da terra. Tudo é relativo na vida, por isso há pobres que são ricos e ricos que são pobres.

Epícuro disse: não é pobre aquele que possui pouco, mas aquele que, possuindo muito, deseja possuir ainda mais. Tudo isto, dirão os leitores, é fácil, dizer, são teorias. Há, entretanto, um conceito fácil de dizer e fácil de praticar, quando se possui a virtude da vontade. Foi expresso por Franklin, nestes termos: se comprares aquilo de que não precisas, não tardarás a vender o que te é necessário. Haverá alguma coisa mais simples do que deixar de comprar o supérfluo? Há tanta gente, entretanto, que compra sem necessidade, por vício de possuir.

O prazer consiste em adquirir o que ambiciona, em levá-lo para casa, em desembrulhá-lo, em depositá-lo sobre um móvel ou numa gaveta e... esquecer-se dele ou, o que não é raro, arrepender-se de ter gasto o que não podia em coisa dispensável. Outros há que compram, sempre, o que encontram barato. O barato constitui a obsessão desses perdulários. Possuindo um despertador ainda em óptimo estado, ficam, não obstante, ansiosos por comprar outro exposto numa vitrine, pelo preço de liquidação. Comprando o barato estão sempre comprando caro, porque tanto vale o que se adquire quando se não necessita. A economia é uma escola do dever, de domínio próprio, de disciplina, de método, de previdência. Quem pratica a economia cumpre um dever de conservação e de dignidade.

A experiência ensina-nos que a pobreza e a miséria colocam-nos na dependência de outrem e que a necessidade conduz à mendicidade. Sirva o que ficou dito como estímulo benéfico àqueles que estão dispostos a seguir os preceitos da economia, os quais regulam a vida, a confortam e a amparam.

da cidade

Diversas Notícias

Pagamento de foros Municipais

Encontra-se em pagamento, desde o dia 1 até 29 do corrente, os foros vencidos no corrente ano, devendo os interessados comparecer na Secretaria da Câmara Municipal dentro do referido prazo, a fim de requisitarem as competentes guias para efectuar o pagamento na Tesouraria Municipal.

Todos os foros que não forem pagos dentro daquele prazo, poderão ser pagos, ainda, até ao dia 14 do mês de Outubro, crescidos, neste caso, dos respectivos juros de mora. Findo este prazo seguir-se-á o procedimento executivo nos termos do art.º 99.º do Código Administrativo.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Tournal.

EMPRESA AUTO-RECOVEIRA VIMARANENSE

DE

Abel Machado Faria & C.ª, L.ª

CAMIONAGEM DE LONGO CURSO ESPECIALIZADA EM MUDANÇAS

LISBOA

GUIMARÃIS
Avenida Conde de Margaride
Telefone, 4417

PORTO
Rua Duque de Loulé, 243
Telefone, 6198

Agente - Transportadora Lusitânia, L.ª
Rua de Santa Maria, 53-D
Telef., 4 4722

A Empresa Auto-Recoveira Vimezanense leva ao conhecimento do público em geral e dos seus estimados clientes em particular que a partir desta data os seus serviços ficam a funcionar nas novas instalações, sitas na Avenida Conde de Margaride, desta Cidade, onde espera continuar a receber as suas estimadas ordens que, como até aqui, se esforçará por bem cumprir.

Antecipa os seus agradecimentos, em nome da

Empresa Auto-Recoveira Vimezanense

o GERENTE,

(a) Abel Machado Faria

Guimarães, 8 de Setembro de 1945.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Augusto Faria

Repentinamente e na sua residência à rua Elias Garcia, finou-se na quarta-feira o sr. Augusto Faria, casado, funcionário da Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Vimezanense, irmão do sr. José Faria, funcionário da Delegação de Saúde neste concelho e cunhado do sr. Horácio Barreiros, funcionário da Secretaria da Câmara Municipal, aos quais, bem como à restante família dorida, apresentamos condolências. O seu funeral efectuou-se na quinta-feira, com numeroso acompanhamento, para o cemitério de Atougua.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 11, a sr.ª D. Ermelinda Angélica de Almeida; no dia 12, a sr.ª D. Georgina de Barros Silva; no dia 13, a sr.ª D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado e o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira; no dia 14, a gentil menina Maria Eduarda Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes; no mesmo dia, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Porto, sr. Francisco Alberto Costa; no dia 15, o sr. João Carlos Vieira de Andrade; no dia 16, os nossos prezados amigos sr. Dr. Francisco Pinto Rodrigues, distinto advogado e Simão de Almeida Ribeiro, conceituado industrial; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

«Notícias de Guimarães», apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e obegadas

Esteve na Póvoa de Varzim de visita a seu irmão o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves, o nosso distinto conterrâneo sr. Major Dr. Artur Gomes Alves.

Com suas famílias regressaram de Valença, o nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira e a sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso.

Encontra-se a passar uma temporada em Guimarães, a sr.ª D. Luciana Barroso da Costa Freitas.

Com sua família partiu para a linda Quinta do Miúdo, em S. João de Ponte, onde vai passar a temporada das colheitas, o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão.

— Dru-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo e ilustrado pároco de Freiriz-Vila Verde, o Rev. António de Sousa Oliveira Guimarães.

— Com sua família regressou de Carvalhos (Boticas) o nosso bom amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Partiu para as suas propriedades em Vila Pouca de Aguiar, a família do nosso bom amigo sr. Fernando Lage Jordão.

— Encontra-se a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Carneiro.

— Com suas famílias encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim as sr.ªs Dr.ª Edwiges Machado e D. Armanda Fonseca e os nossos prezados amigos sr. Dr. Teodoro Teixeira Pita, Joaquim da Silva Eugénio, Henrique Correia Gomes, António Soares Barbosa de Oliveira, Pedro de Sousa Carvalho, Alberto José Ribeiro, José Mendes Ribeiro Júnior, Sebastião Mendes, Ave-

lino Mendes Ribeiro, Abílio Gonçalves, José Larangeiro dos Reis, Mário Gomes Alves, Manuel Lopes Cardoso, António José Barroso, José Ribeiro de Almeida, M. Faria, David Martins, Luís Júlio Correia da Cunha, Amadeu de Oliveira Machado e Albino Fernandes.

— Com suas famílias regressaram da mesma praia os nossos prezados amigos sr.ªs José Maria Pacheco Rodrigues, Gualdino Pereira, Fernando Setas e Domingos de Almeida Ribeiro.

— Com sua família encontra-se nas suas propriedades da Paréde (Pinheiro) o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

— De Vizela regressou a Castelo da Maia o nosso prezado amigo sr. Guilherme Pinto.

— De Viana do Castelo regressou a Lisboa o nosso querido amigo e distinto Pintor de Arte, Prof. sr. Abel Cardoso.

— De Lega de Palmeira e acompanhado de sua esposa regressou à sua casa das Molianas, desta cidade o nosso querido amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Com sua esposa e filhos regressou a Guimarães o distinto advogado e nosso bom amigo sr. Dr. Alberto Elias da Costa.

— Com sua família regressou de Ancora o nosso prezado amigo sr. António J. Gomes Cerqueira.

— Para o campo partiram as famílias dos nossos prezados amigos sr.ªs Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Paulino de Magalhães e Alberto Carlos Abreu.

— Regressou de Viana-do-Castelo o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

— De Cudelas, onde esteve em tratamento e acompanhado de sua família, regressou o nosso prezado amigo sr. Casimiro Gonçalves Ribeiro.

— Regressou da Foz do Douro, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Adelino Gaspar.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro Pinto.

— Encontra-se a veranejar com sua família no Hotel da Penha, o nosso prezado amigo sr. Armino Coelho.

— Regressou, com sua esposa, da Póvoa de Varzim, o nosso amigo sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima.

— Regressou das Caldas de Aregos, onde esteve em tratamento, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues.

— Encontra-se no Gerez o nosso prezado amigo sr. Dr. Alberto Campos Moreira Sampaio.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Florêncio de Matos.

— De-nos ontem o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Braz Pinheiro Leão Torres, de S. Pedro de Raimonda.

Doentes

Tem passado doente a sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva, esposa do nosso prezado amigo sr. António Silva.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e ilustre Presidente do Grémio da Lavoura, sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. António T. Faria Andrade.

— Tem estado incomodado o nosso prezado amigo sr. José Paulo Júnior.

— Também continua doente a esposa do nosso bom amigo sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

Desejamos o restabelecimento de todos os doentes.

Pedido de casamento

Pelo nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, ilustre Conservador do Registo Predial e sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Abreu, foi no dia 19 do mês findo pedida em casamento para seu filho o sr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, da freguesia de Nespereira, deste concelho, a sr.ª D. Maria Lúcia da Fonseca Oliveira, filha do sr. António da Fonseca Oliveira, industrial, e da sr.ª D. Maria do Carmo da Fonseca Oliveira, proprietária, da freguesia de Melo (Beira Alta). O enlace deve realizar-se brevemente. Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Cândido Figueiredo (grande); Silva Bastos; Moreno (compl.); Torrinha; Povo; Roquete (ling. e sin.); Bandeira (sin.).

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 177

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
6	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
8	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
9	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
10	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Dedicado ao Amigo Confrade Filinto, agradecendo e retribuindo para confirmar também os seus créditos de «»».

PENA-FORT III — Guimarães.

*
ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Coxo; pavilhão. 3 — Furação. 4 — Pobre; tapete. 6 — Dinheiro; onde os. 8 — Chimpanzé; adiviuho que presagiava o futuro pelo voo e canto das aves. 9 — Diálogo entre marido e mulher. 11 — O pão que paga quem coze num forno alheio; cetáceo da família dos delphinus.

Verticais: 1 — Sem gosto; direito. 3 — Estrangeiro. 4 — Lucro; espécie de soda. 5 — Cada um dos animais que serve de alimento ao homem; grande abundância. 6 — Dó (nota mus.). morrer. 7 — Pedra; raça. 8 — Ódio; joelir. 9 — Cifra. 11 — Vida; cabeça.

CRUZADISMO PARA TODOS

Dedicado a ODARUK

N.º 178

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
2	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
4	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
5	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
6	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
7	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
8	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
9	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
10	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Desno; tramar. 2 — Nome duma letra grega; ocasião; confia. 3 — Curral; castas. 4 — Corrige. 5 — Sacrificio; causar ira a. 6 — Elevo-me. 7 — Marco; aparelho para tecer. 8 — Segurar com aridas. 9 — Branqueon; campo de discusso. 10 — Altar dos sacrificios; nome de árvore, cuja casca aromatiza o vinho; delicado. 11 — Épocas; argolas.

Verticais: 1 — Famas; espécie de esquife, para transporte de doentes para o hospital. 2 — Ligo; junta; reze. 3 — Embarcação pequena sem coberta; pesar, para abatar a tara. 4 — Inferno. 5 — Composição poética destinada ao cauto. A plebe (pl.). 6 — Vibrei. 7 — Desfaleci; calba para escoamento da água e outros líquidos. 8 — Espectar. 9 — Agucar; o inferno. 10 — Esteiro ou braço de rio geralmente navegável; camareira; pron. pes.; as nossas pessoas. 11 — Guarnecer de asas; gracejavam.

GIRACA — Guimarães.

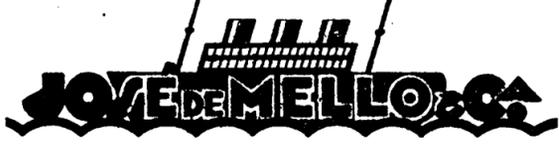
Correspondência: J. GARCIA — Rua D. João I, 241 — Guimarães.

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças

BARCAGENS e Despachos

AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÔRTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão

Produtos da CUF — Adubos, enxofre, etc.

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Merccaria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merccaria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Lêde e assina a «Noticias de Guimarães»

DO MEU CANHENHO CERTA TARDE, EM VIANA...

Ai por 1908, o ensino primário português era pautado pelo decreto com força de lei de 24 de Dezembro de 1901 e pelo seu regulamento especial de 19 de Setembro de 1902.

Como na legislação vigente, havia nêle dois exames finais, na terceira e quarta classe, respectivamente denominados do primeiro e segundo grau. Aqueles efectuavam-se, durante o mês de Julho, em tôdas as sedes de concelho, ao passo que estes se verificavam, somente, na sede dos círculos escolares e durante o mês de Agosto.

Por tal motivo, a Princesa do Lima, sede do distrito de Viana-do-Castelo, era também a sede do círculo escolar da mesma denominação, e via a sua então escassa demografia cidadina momentaneamente aumentada pelos examinandos, pais e professores dos seus dez concelhos. Eram em grande número os júris inquiridores das provas e avultada a assistência nos dias não de escrita, chegando a encherem-se, por completo, as múltiplas salas de aula do vetusto edifício liceal.

Pela tarde, findos os exames de cada dia, os forasteiros de cada época, pais e filhos, deambularam pelas praças e ruas da cidade, a fim de admirarem tudo aquilo que o meio vianense lhes oferecia digno de nota. Outros subiam à montanha de Santa Luzia, para abarcarem o soberbo panorama, que ainda hoje faz as delícias de todos os turistas da actualidade, enquanto que outros ainda marginavam o poético Lima e assistiam, enlevados, ao tráfego do cais e da doca, a dois passos da velha fortaleza que albergava o regimento de artilharia montada.

Os mestres, membros dos júris ou não, agrupavam-se, aqui e ali, recordando os tempos, recordando os tempos saudosos de estudantes normalistas, visitando, por fim, certos templos devotados a Baco, uma vez que as salas de chá e pastelarias chiques ainda não haviam tomado o incremento dos nossos dias... E foi, então, que, numa dessas tardes cálidas de Agosto de 1908, nos reunimos uns dez, quasi que um de cada concelho, discutindo não só a marcha dos exames, como também os assuntos palpantes da época e do passado estudantil. A refrega linguística, de aliciente congratulação que era, cedo se transmutou em polémica acirrada. Um colega de Viana, de apelido Cruz, ainda hoje vivo e são, não obstante se encontrar, como eu, na situação de aposentado, mantinha acesa discussão com o Januário Castro, de Paredes de Coura, mestre sublimado e músico de valor, nas lides extra-escolares, a propósito de sornas e fastiantes disposições regulamentares. O colega vianês era entroncado, mas baixo, e de membros superiores tam avantajados que, com as mãos em marcha, podia roçar os róticos, ao passo que o courense, esguio, com barba cuidada à duque de Guise, era de estatura regular, deixando, por vezes, evidenciar o sorriso sardónico e mordaz, que lhe era peculiar.

Na ocasião em que o Cruz, à força de gestos largos e trejeitos um tudo-nada ofensivos, já em pé, se preparava para sair, o Castro muito reafastado na sua cadeira de palhinha da sala de jantar da casa de pasto do João de Santa Luzia, pai e avô de professores primários de ambos os sexos, a dois passos da estação ferroviária — chicoteou-o, com uma oportuna piada, que ainda hoje parece ecoar aos meus ouvidos já um pouco duros e

Livros & Jornais

Psicologia do dinheiro — por Mário Gonçalves Viana

Mário G. Viana enriqueceu a sua já vasta bibliografia com mais um volume: «Psicologia do dinheiro». É um livro que vai despertar interesse a tôda a gente, ao pobre e ao rico, ao usurário e ao perdulário, ao trabalhador e ao patrão, porque tudo e todos giram à volta do dinheiro, sabido como é não se poder viver sem êle. Como se conseguem os grandes capitais? Poderá a inteligência pura abstrair do dinheiro? Até onde vai a economia e o bom senso e quando começa a usura? Há quanto tempo se trava a luta pela conquista do dinheiro? O que nos diz a Bíblia? O que nos ensinam os factos? O que ensina a História? Para o que serve o dinheiro? Mário G. Viana responde a estas e outras perguntas com a clareza que lhe é peculiar. Muito lido e dotado de inteligência penetrante, Mário Viana em tudo o que r'iz é justo, em tudo o que afirma há confirmação na realidade das coisas e, por isso, o seu livro, além de agradável, é de suma utilidade para todos. (Edição de Domingos Barreira — Porto).

F. T.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Acaba de aparecer o fascículo 146 desta notável publicação, obra indispensável a tôdas as estantes pela soma de informações que fornece, dentro de tôdas as técnicas e em todos os campos culturais. Uma obra desta categoria é já de consulta indispensável para tôda a gente. Neste fascículo termina a notável biografia do Infante D. Henrique, e na sua ordem são tratados importantes assuntos, tais como: «Henriques» (biog.), «Heráldica», «Herborização», «Herculano (Alexandre)», «Hércules», «Hereditariedade», «Heresia», «Hernapoditismo», «Hérnio», «Heterocromose», etc., proficentemente tratados pelos técnicos especializados e publicistas: Professores Mendes Correia, Celestino da Costa, Barahona Fernandes, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, Drs. Fernandes Lopes, Carlos de Passos, Manuel Valadares, Barros Bernard, António Sérgio, Júlio Gonçalves, Pedro Godinho, Henrique Nunes Soares e Otero Ferreira; Padre Miguel de Oliveira, António Machado de Faria, Eduardo Moreira, Manuel Mendes, Coronel Ribeiro de Almeida, Engenheiro Baeta Neves, etc. etc. Este fascículo, o 2.º do 13.º volume, aparece com duas estampas a cores, em separado, representando uma *Herborização*, e a letra I (inicial), reproduzida de um documento do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

A Editorial Enciclopédia, L.ª, editora desta extraordinária publicação, continua a facilitar a aquisição total dos volumes já publicados pelo sistema de pagamentos suaves, que tanto êxito tem obtido.

DESPEDIDA

José Ramos Camisão, alferes do Exército Português, tendo sido inesperadamente chamado à sua unidade a fim de seguir, a seu pedido, em comissão de serviço, para a Colónia de Moçambique, vem por êste meio apresentar a tôdas as pessoas das suas relações e amizade as suas despedidas, rogando a fineza de o desculpar por não o ter feito pessoalmente, por não ter tido tempo de o fazer.

Amadeite

PRECISA-SE AMA DE PRIMEIRO LEITE. INFORMA NESTA REDACÇÃO.

sem embargo dos trinta e cinco anos já volvidos:

— «Tem paciência, ó Cruz; mas quem não te aproveitou para *parteira*, não sabe o que perdeu!»

Furibundo, o nosso colega da Princesa do Lima abandonou-nos, desabridamente, e eu não me foi dado nunca saber se os dois, mais tarde, vieram a ser bons amigos como bons condiscípulos que sempre foram.

O que é verdade é que, mesmo sem o querer, voltei a ser agradável ao velho amigo e leitor único dos meus desprezíveis artigos, para o *Noticias de Guimarães*, contando-lhe um novo caso da minha vida professoral de antanho...

Caldas de S. Miguel, 3-9-945.

António José de Oliveira.

Adão dos Santos

ELECTRICISTA

Montagem de instalações eléctricas de qualquer género. Força motriz, telefones e campainhas. Alta e baixa tensão. Bobinagens de motores e dinamos. Materiais eléctricos para instalações.

57, Rua de Camões, 59 — GUIMARÃIS

José Fernandes, proprietário da CONFETARIA AVENIDA, comunica aos seus Ex.ºs Clientes que fabrica diariamente, com esmero e asseio, tudo o que diz respeito a Confeitaria, dôces e biscoitos, das mais finas qualidades, para chá, e bem assim pastéis de dôce e de carne.

Toma encomendas e envia ao domicílio.

CONVOCAÇÃO Carta de Vizela

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães tem a honra de convocar os Excelentíssimos Senhores Conselheiros Municipais, dêste concelho, para a sessão ordinária de 14 do presente mês de Setembro, pelas 21 horas, na Sala das Sessões dêstes Paços do Concelho, de harmonia com o disposto no art.º 29.º e § 3.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Guimarães, 3 de Setembro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal, (1973) Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga

SEDE EM GUIMARÃIS

ASSEMBLEIA GERAL CONVITE

Tenho a honra de convidar os sócios dêste Sindicato Nacional a comparecerem no dia 11 de Setembro, pelas 18 horas, na sua sede social, a fim de reunirem em Assembleia Geral Extraordinária com o seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Alteração do artigo 14.º — Parágrafo 2.º dos Estatutos.

Se à hora acima indicada não comparecer número legal de sócios para esta poder funcionar, realizar-se-á 30 minutos depois com qualquer número.

Secretaria do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, 30 de Agosto de 1945.

O Presidente da Assemb.ª Geral,

(a) António da Silva Carvalho.

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalheria — Gravadores —

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos vêr a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

Despertou em tôda a vila o maior contentamento, a notícia da Gincana de Barcos, a realizar no próximo domingo, 16 do corrente.

Pelo valor dos prémios e ainda pela forma como está organizado o programa, tudo nos indica que o parque vai registar o seu maior record de entradas.

Os prémios, em número de 7, dos quais destacamos, o 1.º, — Taça *Jornal A Tarde*, 500\$00 e um lindo vestido de senhora; 2.º, Jarra *Correio do Minho*, 100\$00 e um vestido de de senhora e 3.º, Estojo *Noticias de Guimarães*, objecto de prata para senhora e camisa, gravata, lenços, etc., para homem.

Nesta festa a realizar no Parque das Termas no lago grande, tomam parte a Banda da Sociedade Filarmónica Vizelense, serviços sonoros da Ideal Rádio e ainda uma outra novidade que será a grande surpresa do dia.

Recomenda-se aos assistentes a conveniência de guardar os bilhetes, pois são numerados, e no final da Gincana será sorteada uma valiosa vitela entre os portadores dos mesmos.

Só nos merece louvores esta iniciativa, dispiciosa mas grandiosa, que demonstra claramente a vontade dos seus organizadores, sempre prontos a trabalhar pelo progresso de Vizela.

— Chegaram os Setembristas, os quais têm como comandante o nosso bom amigo Sr. Carlos Mesquita, que tem o seu quartel general no Grande Hotel Universal.

Segundo informes que nos chegam, êste ilustre amigo está a preparar uma formidável batalha a fim de conquistar o maior número possível de escudos para a Casa dos Pobres de Vizela, da qual é dedicado amigo.

— Teve seu início a época desportiva no passado domingo.

Vizela apresentou o seu grupo, constituído com a prata da casa, e, verdade seja dita, os rapazes deram boa conta de si.

No primeiro encontro o Vizela bateu um grupo reserva do Vitória Sport Club de Guimarães por 6-2.

— Entrou no gozo de merecidas férias a distinta funcionária da estação dos C. T. T. desta vila, Senhora D. Rosa Loureiro de Sousa.

— Hoje é exibido no Cine Parque desta vila o formidável filme «Ouro Negro».

— Realiza-se dentro de dias mais um chá dançante no Casino Peninsular, o qual está despertando o maior entusiasmo.

Este será dedicado aos Setembristas. Atendendo aos seus fins, é justo esperar um grande movimento. — C.

VENDE: N. J. Ferreira da Cunha

Praça D. Afonso Henriques, 38

GUIMARÃIS

ARMAZÉM

Precisa-se algo espaçoso, com ou sem moradia, não necessitando ser central.

Carta à Redacção. — P. F. 977